



Turismo e acessibilidade: a percepção dos profissionais do Aeroporto Internacional de Salvador sobre o atendimento às pessoas com deficiência

Sara Caroline Chagas dos Santos¹

Natalia Silva Coimbra de Sá²

José Veiga Viñal Junior³

Rosana Santana dos Reis⁴

Resumo

Pessoas com Deficiência (PCD) no Brasil correspondem a uma expressiva parcela de 8,4% da população. O conceito de inclusão, atrelado ao turismo acessível, significa disponibilizar recursos e estratégias de forma a atender todo e qualquer público. Dessa forma, o turismo deve ser compreendido como um fenômeno de integração e acolhimento, e não um setor excludente. Quanto mais um local é acessível, mais ele será hospitaleiro e permitirá maior mobilidade. O ideal é que os espaços e serviços possam ter a percepção de que é necessário que a mobilidade, a hospitalidade e a acessibilidade estejam em conjunto para receber todos os tipos de pessoas. O Aeroporto Internacional de Salvador, considerado como um equipamento turístico, é o aeroporto mais movimentado do estado da Bahia estando entre os dez primeiros em movimento de passageiros no Brasil. O aeroporto, assim como o turismo, deve ser agregador e não excludente. Por ter movimento expressivo e relevância para o estado, reflete-se aqui sobre a relação entre turismo e acessibilidade no Aeroporto Internacional de Salvador, a partir da percepção dos profissionais que atuam nesse equipamento turístico em relação ao atendimento voltado para as pessoas com deficiência. Para isso, a metodologia utilizada é básica, qualitativa, quantitativa, bibliográfica, exploratória. O presente trabalho iniciou-se como fruto de uma pesquisa de iniciação científica desenvolvida entre agosto de 2018 e julho de 2019. Posteriormente, em 2022, foram feitas pesquisas complementares para atualização e realização de um trabalho de conclusão de curso. Foi conduzida, nos anos citados, pesquisa de campo com observação direta, aplicação de questionários semiestruturados e conversas informais. Como resultado das pesquisas, percebeu-se que as pessoas com deficiência não recebem atendimento considerado adequado por parte dos funcionários do aeroporto, caracterizando o equipamento, portanto, como inacessível. Como resultado, a pesquisa aponta que é necessário que o aeroporto internacional veicule informações e cartilhas para leitura dos colaboradores e promova treinamentos para que os profissionais possam ter uma bagagem maior de conhecimento e ganhem sensibilidade em relação a como atender às PCD.

Palavras-chave: Aeroporto Internacional de Salvador. Turismo. Acessibilidade. Pessoas com Deficiência. Hospitalidade. Deficiência.

¹ Bacharel em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Pesquisadora bolsista de Iniciação Científica 2018-2019 (PICIN/UNEB). Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2321534004325806> E-mail: sarachagastur@gmail.com

² Doutora em Cultura e Sociedade (UFBA). Professora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria da Universidade do Estado da Bahia e do Programa de Pós-Graduação em Difusão do Conhecimento (UNEB). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2799298547208954> E-mail: natalia.coimbra@gmail.com

³ Doutor em Linguística (Universidade de Vigo-Espanha). Professor na Universidade do Estado da Bahia (UNEB). <http://lattes.cnpq.br/8470536215269174> E-mail: joseveigavinal@gmail.com

⁴ Doutora em Arquitetura e Urbanismo (UFBA). Professora e Coordenadora do Bacharelado em Turismo e Hotelaria da UNEB. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8000859972464480> E-mail: rsreis@uneb.br